

CORPO E EDUCAÇÃO: EM CENA A PERFORMANCE DO (A) PROFESSOR (A) NA RELAÇÃO COM O (A) DISCENTE

Dryelle Patricia Silva e Silva ¹

RESUMO

O homem é um ser social, biológico, psíquico, cultural e histórico, ou seja, é um organismo complexo. E nesse contexto, o corpo torna-se espaço de experiências que promove a evolução dos sentidos, sendo ele vivo, dinâmico e adaptativo. Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral: compreender a influência da performance corporal do professor na relação com o discente. E como objetivos específicos: identificar na visão fenomenológica de Merleau Ponty as concepções sobre corpo; relacionar as teorias do corpo com a ação performática do professor; e descrever as possíveis influências performáticas do professor. Destacamos que, este estudo iniciou-se no mestrado em Cultura e Sociedade e continuamos realizando pesquisas nessa área. Utilizamos a pesquisa bibliográfica, revisão de literatura, analisando obras e estudos de alguns teóricos, como: PONTY (2006), FOUCAULT (1979), ZUMTHOR (1997) e outros, realizamos fichamentos e descrições das concepções dos estudiosos sobre o corpo. Percebemos que, na nossa sociedade o sistema exige corpos dóceis, manipulados e controlados pela melhor aprender, porém a liberdade corporal poderá propiciar uma aprendizagem significativa. Enfatizamos o corpo do professor, pois ele educa e ensina através dos sentimentos e ações transmitidas. Consideramos o docente o ser performático, utilizando-se de papéis e atuando nos espaços educativos para promover a aprendizagem do discente de maneira criativa, sensível e humanizadora.

Palavras-chave: Corpo, Educação, Relação professor- aluno, Performance.

INTRODUÇÃO

Conforme o desenvolvimento psicológico, social, histórico e cognitivo dos indivíduos, a linguagem do seu corpo sofre constantes mutações, pois perante as práticas adquiridas, o corpo expressa o “[...] mais belo traço da memória da vida” (SANT’ANNA, 2006, p.3). Sendo possível, em seu próprio mundo, ser relator das experiências dos sujeitos. Assim, além de biológico o corpo é cultural.

Assim, na relação professor e aluno, os corpos dialogam com o propósito de construir o conhecimento e organizar ações de colaboração voltadas para aprendizagem. E nesse contexto, o corpo do professor transparece para o discente diversas sensações e anseios. Deste modo, essa

¹ Mestra em Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), professora do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), silvadryelle@yahoo.com.br.



pesquisa teve como objetivo geral compreender a influência da performance corporal do professor na relação com o discente. Como objetivos específicos: identificar na visão fenomenológica de Merleau Ponty as concepções sobre corpo; relacionar as teorias do corpo com a ação performática do professor; e descrever as possíveis influências performáticas do professor.

Esse trabalho aponta o corpo do professor como vivo, ou seja, aquele corpo que influencia e pode ou não estimular os outros corpos (os corpos dos alunos) a construir e desconstruir concepções, ações e conhecimentos. Pontuamos que, Guiraud (1991) descreve o corpo como aquele que nos informa sobre a identidade e personalidade da pessoa, evidenciando a linguagem corporal em duas funções: a descritora (descreve as características dos objetos) e a ação de exprimir (sentimentos de indiferença, amor e ódio, alegria e tristeza e outros).

De acordo com o exposto, problematizamos, como a performance corporal do professor influencia na sua relação com o discente? No processo de ensino e aprendizagem, a afetividade e a confiança entre professor e aluno necessita existir para solidificar o diálogo e superar os desafios que podem haver na sala de aula, diante disso, o corpo não é apenas um suporte ou instrumento, mas o espaço que pode proporcionar relações afetuosas entre os protagonistas do ensino e da aprendizagem.

Para realização dessa pesquisa bibliográfica, realizamos fichamentos e estudos das obras de alguns autores, em destaque para as obras fenomenológicas de Merleau Ponty. Também, realizamos a revisão da literatura de teóricos do corpo, como: GUIRAUD (1991), FOUCAULT (1979), GALARD (1997), ZUMTHOR (1997) e outros. E após, os estudos sobre o corpo, descrevemos as concepções do corpo e a ação performática do professor.

Podemos perceber no estudo sobre o corpo e a educação, que o professor é performático, pois constantemente ele obtém vários papéis e atua com a proposta de desenvolver os objetivos planejados para alcançar a aprendizagem dos alunos. Portanto, o corpo do professor é atravessado por experiências e sentimentos pulsionadores das relações sociais.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é bibliográfica organizada em etapas de estudos que obteve como instrumento os fichamentos das concepções teóricas. Para Gil (2002, p.44), esse tipo de pesquisa “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de



livros e artigos científicos”. Assim, para atender os objetivos geral e específicos, selecionamos algumas obras de Merleau Ponty que trata da fenomenologia e o estudo do corpo.

Em continuamos realizando a revisão de literatura buscando estudos sobre o nosso objeto de estudo, o corpo e em seguida relacionamos com a educação e a ação performática do professor. Na visão de Noronha e Ferreira, a revisão é

como estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada. (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 191)

Assim, analisamos as produções científicas que contemplam as temáticas na área da educação e do corpo, focando a ação performática do professor. Nesse contexto apontamos alguns autores que estudamos e fichamos teorias e concepções, como: GUIRAUD (1991), FOUCAULT (1979), GALARD (1997), ZUMTHOR (1997) e outros. Destacamos que essa temática fez parte do estudo do mestrado e que os autores estudados foram citados na dissertação. Nesse sentido, realizamos a etapa de levantamento de obras e trabalhos de pesquisadores que trabalham com esse objeto de estudo, em seguida destacamos a problemática e as categorias apontadas na pesquisa, realizamos as marcações textuais e fichamentos. Após, os estudos e fichamentos descrevemos fazendo a interligação entre as categorias pesquisadas.

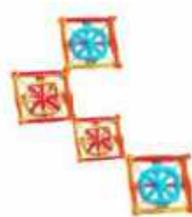
Diante do exposto, nesse trabalho descrevemos as categorias: corpo, performace do professor, relação professor -aluno e educação. E realizamos a interligação e a contextualização delas com propósito de buscar possíveis respostas para probelmática norteadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro dos nossos estudos buscamos compreender o corpo como vivo e não apenas um suporte, por isso, defendemos que o professor é um ser performático que exprime na sala de aula seus sentimentos, experiências, angústias e sensações. Assim, estudamos a teoria da percepção de Merleau- Ponty (2006) que, reforça a ideia do ser que se utiliza dos seus sentidos (olhar, sentir, escutar) escrevendo o corpo em um espaço expressivo, rompendo concepções clássicas baseadas na anatomia, que enquadra o corpo e seus sentidos no campo da passividade.

A experiência está no corpo e é originada pela percepção. A essência da compreensão do mundo está direcionada ao diálogo com os sentidos, como está exposto:

A percepção sinestésica é a regra, e, se não percebemos isso, é porque o saber científico desloca a experiência e porque desaprendemos a ver, a ouvir e, em geral, a sentir, para deduzir de nossa organização corporal e do mundo tal como concebe o físico aquilo que devemos ver, ouvir e sentir (MERLEAU – PONTY, 2006, p. 308).



O corpo tem as suas próprias leis, permeadas pelo olhar e ouvir, desencadeando no sentir. O indivíduo torna o corpo ausente em suas práticas, limitando a sua visão a fundamentos empíricos, desligando a compreensão do sensível e da realidade corpórea.

Revela-se nos estudos, o corpo próprio, aquele que “está atado a um certo mundo” (MERLEAU – PONTY, 2006, p. 205). Ele finca o homem no mundo da cultura e da história. É o corpo que narra a vida dos indivíduos por meio das ações, moldando comportamentos e passando pelo mesmo processo. Existe a reciprocidade, pois é inevitável a participação do outro na construção da subjetividade do ser.

A temática corpórea é recorrente nos estudos sociológicos e antropológicos. E nesse âmbito, contribuições foram apresentadas por Merleau-Ponty, ao apresentar o corpo que exprime a cultura, o conhecimento, a moral e outros aspectos que podem compor o ser. Expondo em suas análises “[...] o novo uso do corpo próprio” (MERLEAU – PONTY, 2006, p. 212) aquele que torna enriquecedor o esquema corporal, ou seja, o nosso corpo: “Não é objeto para um “eu penso”: ele é um conjunto de significações vividas que caminha para seu equilíbrio. Por vezes forma-se um novo nó de significações: nossos movimentos antigos integram-se a uma nova entidade motora” (MERLEAU – PONTY, 2006, p. 212).

O filósofo confirma o corpo como agregador de significações: Nada se perde. É apenas transformado. Os nossos movimentos estão em constante progresso e uma “nova entidade motora” surge a partir das associações, reuniões e ampliações dos sentidos.

Porém, o corpo como visível e próprio tornou-se contido nas análises e estudos na era da Modernidade, foram retiradas as vendas que cobriam essa temática em múltiplas áreas, como na Medicina, Antropologia, Ciências Sociais, Política, Psicologia, Psiquiatria e outros segmentos de estudo. Por sua vez, suas funções, sentidos e percepções trazem para o mundo das evidências, o corpo como agregador de outros corpos. Ele é estudado em sua complexidade, sendo inscrito nele os acontecimentos, a história e a cultura, como está exposto nas palavras de Michael Foucault (1979, p.22):

O corpo: superfície de inscrição dos acontecimentos (enquanto que a linguagem os marca e as idéias os dissolvem), lugar de dissolução do Eu (que supõe a quimera de uma unidade substancial), volume em perpétua pulverização. A genealogia [...] está portanto no ponto de articulação do corpo com a história. Ela deve mostrar o corpo inteiramente marcado de história e a história arruinando o corpo.

Em outras palavras, o corpo é o terreno de forças, o lugar abundante, marcado pelos acontecimentos vividos pelo tempo:

[...] sobre o corpo se encontra o estigma dos acontecimentos passados do mesmo modo que dele nascem os desejos, os desfalecimentos e os erros; nele também eles se atam e de repente se exprimem, mas nele também eles se desatam e entram em luta, se



apagam uns aos outros e continuam seu insuperável conflito (FOUCAULT, 1979, p. 22).

Percebe-se o corpo subordinado aos processos plurais que constituem o homem como ser histórico e conflituoso na edificação da sua própria identidade. O breve pensamento de Foucault (1979), apresenta o corpo submisso, em que seus anseios e vontades são rearticulados pelos eventos históricos que o atravessam. Ele é reduzido às organizações sociais, históricas e culturais, sendo manipulável.

Segundo Merleau – Ponty (2006, p.122), o corpo conduz o ser no mundo, ou seja, “[...] sei que os objetos têm várias facetas porque eu poderia fazer a volta em torno deles, e neste sentido tenho consciência do mundo por meio de meu corpo”. O sensível emana no corpo, ele não está preso ou limitado aos significados sócio-históricos e culturais, ele é a própria história, saindo do campo que define o corpo como peça de uma máquina, manipulada pelas estruturas que governam o sistema político, econômico e social.

Portanto, o corpo do professor supera as concepções mecanicistas e narra as suas formas de ser e estar no mundo, influenciando os seus alunos e alunas através das expressões dos seus gestos, que são conquistados e construídos dentro dos aspectos: culturais, sociais, históricos e psicológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discutindo: O gesto como expressão

Na visão de Galard (1997, p.27) o gesto é como “[...] nada mais que o ato considerado na totalidade de seu desenrolar, percebido enquanto tal, observado, captado”. Para exemplificar o conceito apontado, Galard (1997, p.27), retrata que: “Os movimentos de um operário aparecem ora como atos, ora como gestos, embora não se opunham que a intenção que os dirige tenha mudado. São atos enquanto não são descritos. São gestos desde que despertem atenção”.

Os gestos são revelados e sentidos pelo outro, sendo intencional ou não. Um operário executa ações decorrentes da sua prática, havendo repetições de alguns atos, podendo eles, ser visualizados, sentidos ou percebidos pelo outro, tornando-se gestos.

Trazendo a discussão para a dimensão educacional, ou melhor, para o corpo do professor, os seus gestos podem mover outros corpos ou induzi-los para construir ou desconstruir condutas, conhecimentos, ações ou práticas. Pontuamos o professor, como o auxiliador, mediador, instigador e formador no processo de ensino e aprendizagem. Assim os seus gestos são suscetíveis a circunscrever histórias em seus alunos. Esse processo pode ser recíproco, no momento que a interação professor aluno é estabelecida.



A educação é um instrumento transformador, sendo um dos mecanismos de resistência para algumas comunidades ou grupos. Na contemporaneidade o docente é o detentor da comunicação e orientação, aquele que fala em público, o organizador de ideias e o estrategista das aulas. Logo, seu discurso necessita ser ampliado; as subjetividades compreendidas e os corpos percebidos.

Reafirma-se que, o pensamento estético e expressivo é a própria comunicação, necessitando ser apreendido, visto que, ele conecta o homem ao mundo criando um contexto entre os sentidos, corporificando em manifestações culturais e experiências sociais.

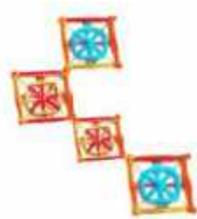
Pode-se dizer que, a educação é performativa; é a ação que obtém o professor como ator. Obtém-se nesse cenário: ideias, expectativas, surpresas, transgressões, pluralidade de práticas e diversidade de sujeitos interessados ou não pelo espetáculo. Nesse contexto, o professor é performático, considerado na visão de Zumthor (1997, p.87) sua performance como: “[...] uma realização poética plena: as palavras nela são tomadas num conjunto gestual, sonoro, circunstancial tão coerente que, mesmo distinguindo mal as palavras e frases, esse conjunto como tal faz sentido”.

Os gestos gingham com as palavras, percorrem pelo corpo do professor, lembrando que, com a entonação da sua voz, por vezes mais alta ou baixa atingem os sentidos dos outros. Esse conjunto está a serviço do conhecimento, proporcionando aos alunos, que não são meros espectadores, o sentido de compreensão dos fenômenos culturais, históricos e científicos que os rodeiam. Nas palavras de Zumthor (2007, p.81): “Nossos “sentidos”, na significação mais corporal da palavra, a visão, a audição, não são somente as ferramentas de registro, são órgãos de conhecimento. Ora, todo conhecimento está a serviço do vivo, a quem ele permite perseverar no seu ser”.

Ao discorrer sobre o professor performance, aponta-se para perspectivas inovadoras na educação, pois o ato performativo pode agregar outras identidades, articular gestos e inserir entonações que para existir no corpo e na vida do aluno necessitaram da ação performática do educador.

Retomando gestos e suas expressões, Cascudo (2003, p.18) antevê a palavra “[...] dedos e braços falaram milênios antes da voz”. Na afirmativa do autor, “[...] sem gestos, a palavra é precária e pobre para o entendimento temático” (CASCUDO, 2003, p.18). Cascudo coloca o corpo como aquele que constrói história e os gestos como delineadores da comunicação.

O autor descreve que, “[...] há gestos centros de sistemas comunicativos e gestos privativos. Não havendo a obrigatoriedade do ensino mas sua indispensabilidade no



ajustamento da conduta social” (CASCUDO, 2003, p.20), concluindo a sua ideia “[...] todos nós aprendemos o gesto desde a infância e não abandonamos seu uso pela experiência e não abandonamos seu uso pela existência inteira” (CASCUDO, 2003, p.20).

Os gestos como comunicação são em muitas instâncias despercebidos pelo corpo de quem fala, não são ensinados, mas são ações captadas pelo outro que podem designar como se deve agir, falar, pensar, edificando o comportamento do corpo em algumas situações sociais. Como Geertz (1989, p.58), relata:

[...] o comportamento do homem seria virtualmente ingovernável, um simples caos de atos sem sentido e de explosões emocionais, e sua experiência não teria praticamente qualquer forma. A cultura, a totalidade acumula tais padrões, não é apenas um ornamento da existência humana, mas uma condição essencial para ela – a principal base de sua especificidade.

Observa-se que, é quase impossível determinar o homem como ser limitado às suas funções biológicas. Ele é o ser elaborador da cultura e assim ela está intrínseca nele. O homem em sua natureza é cultural e acumula em seu corpo essas referências, extraídas das experiências em seu grupo. Porém, os indivíduos, obtêm no corpo a técnica, “[...] quando uma geração passa à outra geração a ciência de seus gestos [...] há tanta autoridade e tradição social quanto onde a transmissão se faz pela linguagem” (MAUSS, 1974, p.199). Mas, nesse cenário podem ocorrer transformações, a partir do momento em que o homem participa de outras culturas, práticas e interações sociais. O tradicional é alterado e condutas corporais estarão passíveis a variações, rompendo com posturas estabelecidas e hábitos definidos como leis.

Enfim, encontra-se nos corpos dos sujeitos, gestos grifados pelas experiências, que são incluídos no consciente e fazem parte eternamente do seu discurso corporal. Por consequência são repassados pela prática educacional, sendo ela formal (no ambiente escolar, abarcada por leis que sistematizam o processo de ensino-aprendizagem) ou informal (ensinamentos conduzidos pelos ancestrais – familiares, ou em outros espaços sociais, que também auxiliam no processo de formação do sujeito social).

A performance do professor pode desencadear gestos que deixaram significações para a vida dos seus alunos. Sendo assim, serão: sentidos, imitados e contidos em seu corpo. Confirmando que, os gestos dos discentes e sua subjetivação são influenciados pelo corpo do seu professor.

Há gestos pontuais na prática dos professores, o uso dos seus dedos para apontar o conhecimento, frisar partes importantes, chamar a atenção do discente para o que se diz. Assim,



Cascudo (2003) discorre sobre o dedão do professor, aquele que tradicionalmente surge como indicação ou imposição. Ele diz:

O professor Everardo Backheuser (1879 – 1951), da escola Politécnica, mestre em Pedagogia, divulgador da então nova Metodologia, falava-nos da gesticulação na cátedra, técnica que continua ao arbítrio inconsciente de cada ocupante. Ironizava o abuso do indicador enristado, hirto e dogmático, como empurrando o Conhecimento nas goelas estudantis. Seria tradição de Roma, denominando-o *Index digitus*, o dedo da indicação orientadora, mostrando caminho aos ignorantes das vias sapientes. (CASCUDO, 2003, p. 226).

O dedão do professor é gesto e expressa sensações. Os discentes guardam em suas mentes o professor como aquele que ensina, o seu mestre, assim, a maioria, torna-se um público estático e conduzido por gestos impositores; obrigando os “ignorantes das vias sapientes” a caminharem em direção ao saber. Porém, esse dedão pode tornar-se o orientador, indicador, o propositor de questões e traçar por essa gesticulação o trajeto do aluno, porém com vias que serão descobertas em meio a outros gestos.

Stokoe e Harf (1987, p.15) na obra apresentam a definição da expressão corporal como sendo:

A expressão corporal é uma conduta espontânea existente, tanto no sentido ontogenético como filogenético; é uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com seu corpo, integrando-o, assim, às suas outras linguagens expressivas como a fala, o desenho e a escrita.

Conforme as autoras, a expressão corporal está no homem tanto no sentido da evolução cognitiva quanto em suas adaptações ou interações com o seu meio social. Através dos gestos, as expressões estão presentes emitindo sentenças. E por meio delas, outras manifestações surgem na escala de desenvolvimento do homem agregando a ele variadas maneiras de comunicação, como o “desenho, a escrita e a fala” explicitados na citação.

Para Stokoe e Harf (1987, p.15), os gestos, os movimentos corporais e suas expressões são linguagens realizadas (primeiramente) sem intermédios de maneira rápida, comunicando algo a alguém ou expressando-se consigo mesmo. Nas palavras das autoras:

A expressão corporal, como linguagem imediata, afirma o conceito do ser humano expressando a si mesmo, consigo mesmo, sem uma necessidade preempatória de recorrer a elementos ou instrumentos alheios a ele, o que não significa que em alguns momentos desse processo não possa se servir desses instrumentos.

Ainda afirmam que, sem o corpo:

[...] o homem não existe como tal; valorizamos o corpo à medida que contemplamos o ser humano enquanto entidade que deve desenvolver-se como estrutura integrada em movimento, e questionamos a progressiva dicotomização que nossa sociedade tende a fomentar entre nossas áreas psíquicas e corporais. (STOKOE; HARF, 1987, p.15).

Cada ser obtém suas expressões galgadas ao seu modo de ver, sentir, ouvir e manifestar atitudes, posições e intenções. A perspectiva da expressão corporal e a dinamicidade do corpo



do professor trarão para a educação mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem. Será que o dedo que indica e orienta é menos eficaz do que o dedo disciplinador do professor? A disciplina, a punição, a conduta baseada em regras e leis incontestáveis podem ser necessárias na sala de aula? Essas perguntas cabem aos educadores responderem, pois as suas práticas podem seguir tendências divergentes ao tradicionalismo ou não.

Porém, ter ações tradicionais favorecem alguns objetivos, portanto é importante variar as práticas e posturas devido à transformação global que as crianças, jovens e adultos sentem em seus corpos e em seus grupos sociais. O homem é sujeito e ator do mundo, e constrói suas cenas sociais com o auxílio do outro.

Como isso, a performance do professor deve tornar presente o corpo do aluno, pois ele está recebendo várias informações, por meio de diversas formas comunicativas (nos gestos, expressões, na voz, na escrita). Assim, Freire (2000, p.51) diz:

[...] mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um 'não – eu', se reconhece como 'si própria'. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz mas também do que sonha; que constata, que compara, avalia, valora, que decide, que rompe.

De acordo com Freire (2000), destacando professor performance, ele incide com a sua prática sobre o mundo real, construindo e desconstruindo pensamentos e atitudes, proporcionando ao sistema escolar, no qual faz parte, ressignificações de atitudes, colaborando para criticidade e atos visionários na sociedade contemporânea. Mesmo que, o sistema educacional, em alguma situação, possa reduzir ou limitar o desenvolver do professor, por questões organizacionais e disciplinares, ele com o vigor que emana em seu corpo buscará outras performances sem perder o foco da educação, que é auxiliar nas construções psíquica, social e histórica do ser. Formar atores para elaborarem no palco da vida seus próprios papéis. Em Birman (2013, p.57) vê-se a performance como o “imperativo da existência”,

sem ela o sujeito poderia ficar com sua existência comprometida. A performance poderia ainda ser concebida pelo ato de seduzir, “[...] presente nas performances dos sujeitos, que a encenação se daria, pelo corpo, e esboçaria suas formas, num corpo a corpo permanente do sujeito com os outros” (BIRMAN, 2013, p.57).

Em síntese, é essencial que o sujeito seja performático, sem essas características é impossível, na visão dos autores, a sua existência. Conduzindo essa ideia para o corpo do professor, este em seu exercício, também precisa fazer as suas práticas serem sedutoras; para



isso o educador performático utiliza-se de estratégias atraentes, que conectam o corpo do aluno com o seu.

O professor performático e sedutor, possivelmente terá alunos instigadores e críticos da realidade social que os cerca. Contudo, esse profissional precisa compreender os conhecimentos inseridos no contexto do discente. Que ferramentas este professor usará para se tornar sedutor e atrair o aluno com a sua prática? Será que somente os seus conhecimentos pedagógicos, metodológicos ou didáticos farão a diferença? Certamente, o professor antes de adentrar a ação, elabora um plano, construindo as suas ações performáticas.

Nas composições performáticas, o docente realiza leituras, busca métodos, constroem objetivos, mas também, necessita considerar os aspectos físicos, sociais, psicológicos, históricos e culturais dos seus alunos. Já que ele é um dos colaboradores da formação social do indivíduo. Logo, conhecer a realidade do mesmo é essencial.

Essa tarefa pode parecer repleta de complexos e desafios, mas a identidade e as marcas sociais estão explícitas nos discentes; em seus corpos, em suas expressões e gesticulações.

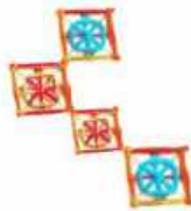
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes se vestem, cantam, realizam dramas, fazem uso da comédia e constroem o cenário da aula para se relacionar com os outros protagonistas do processo ensino - aprendizagem, os alunos. Assim, Silva (2005), relata em seus estudos que o corpo está vivo e é animado pelas atividades humana, produtivas, culturais, sociais, biológicas e psicológicas. Dessa maneira, pontuamos que o corpo do professor é atravessado pelos vários fenômenos do seu grupo e das instituições sociais que ele participa e reflete para os seus alunos ações conscientes e inconscientes.

Percebemos no contexto escolar, encenações de regras que disciplinam e tolhem o corpo de viver e trocar relações, pois em certos espaços, a única maneira de ensinar é através da técnica e da sistematização das relações. Desse modo, o corpo do aluno quanto receptor absorve as vozes do corpo do seu discente, em certos momentos, reproduzindo gestos e expressões.

Consideramos que, a performance é a ação de seduzir e atrair o corpo do outro para escutar, ouvir, sentir, conviver e aprender. Diante dessa afirmação, o professor performático influencia o seu aluno e necessita elaborar estratégias sedutoras e prazerosas com o intuito de estimular os sentidos dos discentes para aprender.

Portanto, o corpo do professor é vivo e por isso transmite sensações, experiências e práticas que na relação com o seu aluno pode trazer estímulos positivos ou não para o processo



de ensino e aprendizagem. Destacamos que, não existe neutralidade nos gestos e ações, pois o ato de ensinar é intencional e atravessa o aluno de várias maneiras. Assim, o corpo docente é espaço de experiências e conflitos.

REFERÊNCIAS

BIRMAN, Joel. **Sou Visto, logo Existo:** a Visibilidade em Questão. In: AUBERT, Nicole; HAROCHE Claudine; (Org.); *Tirania da Visibilidade*. Tradução de Francisco de Fátima da Silva, Andrea Stahel. São Paulo: Fap – Unifesp, 2013.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História de Nossos Gestos.** Uma pesquisa da na mímica do Brasil – São Paulo: Global, 2003.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FREIRE, Paulo **.Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GALARD, Jean. **A Beleza dos Gestos:** uma estética das condutas. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Edusp, 1997.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GUIRAUD, Pierre. **A linguagem do corpo.** Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Ática, 1991.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia.** Tradução Lamberto Puccnelli. São Paulo; EPU, 1974. V. 2.

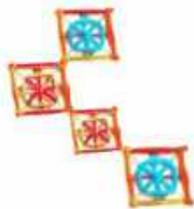
MERLEAU – PONTY, Maurice. . **Fenomenologia da percepção.** Tradução o Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 3. ed. São Paulo: Martins Fonte, 2006.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, 2000.

SANT'ANNA, Denize Bernuzzi de. É possível realizar uma história do corpo?. In: SOARES, Carmem Lúcia (Org.). **Corpo e história.** Campinas: Autores Associados, 2006.

SILVA, Maria José Lopes da. As Artes e a Diversidade Étnico-Cultural na Escola Básica. In: MUNANGA. Kabengele. (Org.). **Superando o Racismo na Escola.** Brasília (DF): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

STOKOE, Patricia; HARF, Ruth. **A expressão Corporal na pré – escola.** Tradução de



Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1987.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Trad. Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. São Paulo: Ucitec, 1997.

_____. **Performance, Recepção e Leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo; Cosac Naify, 2007.